

# Avaliação diagnóstica da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro: um '*Ponto de Partida*' para os processos de alfabetização das crianças

Letícia Maria de Souza Côrtes 1<sup>1</sup>

Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro 1  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
leticimscortes@gmail.com

Eliane Ribas Marques 2<sup>2</sup>

Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro 2  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
elianeribas@yahoo.com.br

## Resumo

O presente estudo apresenta a experiência de desenho de um instrumento avaliativo diagnóstico aplicado às turmas de alfabetização no contexto das escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro. Partindo-se do pressuposto de que a diagnose intenciona informar possíveis rotas de aprendizados já consolidadas ou não pelos estudantes no início do ano letivo, foi possível desenvolver um diagnóstico aplicável a todos os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental, que favorecesse ao professor identificar um ponto de partida para os processos de alfabetização. Para isso, foi proposto um instrumento avaliativo diferenciado que conjugou indução das estratégias avaliativas, material lúdico e atraente para os estudantes, além de material orientador para os professores, com sugestões de propostas pedagógicas para possíveis ajustes de aplicação aos diferentes contextos escolares. Com fins propositivos, o estudo pretende contribuir para o debate da avaliação da aprendizagem escolar, em direção à realidade da sala de aula.

Palavras-chave: Instrumento Avaliativo; Diagnose; Alfabetização.

---

<sup>1</sup> A autora 1 agradece às pessoas que a ajudaram.

<sup>2</sup> A autora 2 agradece às pessoas que a ajudaram.  
1

## **1 Introdução**

Considerando a necessidade de maiores investimentos em avaliações que efetivamente façam sentido para o *chão da escola*, o desafio de estruturar instrumentos avaliativos, em nível de rede de ensino, customizados às capilaridades inerentes aos processos de aprendizagens dos estudantes, em período de alfabetização, não só tensionam o debate sobre as tendências na área da avaliação educacional, como também ampliam as discussões sobre *Avaliação, Inovação e Equidade*.

(Re)conhecer a diversidade de sujeitos e contextos implica na adoção de estratégias e condições de aprendizagem que visem resultados justos para todos os estudantes (Ernica, Rodrigues e Soares, 2025). Trata-se de uma opção por práticas avaliativas equitativas que possam materializar o direito a aprendizagem dos estudantes para o exercício pleno da cidadania. Machado e Soares (2023, p.1) afirmaram sobre a importância da criação de sistemas diagnósticos, destacando que “(...) existe o desejo de parte da sociedade de que os resultados dessa avaliação tenham um papel mais abrangente, ‘alcançando a sala de aula’, e que também apoie o trabalho pedagógico do professor, auxiliando diretamente no aprendizado do aluno”. Seria possível, por meio de um diagnóstico aplicado em larga escala, obter informações que podem ser usadas na correção da rota de aprendizado de cada um dos estudantes?

O presente estudo pretende contribuir com as discussões sobre os propósitos e implicações da avaliação em larga escala, extrapolando a perspectiva tradicional de centralização dos sistemas de ensino. Ressignificar, portanto, a avaliação da aprendizagem escolar, por meio da ampliação dos instrumentos avaliativos, além de importante mecanismo de monitoramento do desempenho acadêmico dos estudantes, pode impulsionar o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras.

A tarefa de subverter lógicas vigentes sobre a diagnose da aprendizagem escolar, atendendo a diversidade dos inúmeros contextos educacionais, criou possibilidades de diálogo entre o professor alfabetizador, o processo avaliativo de cada criança, além do monitoramento do desempenho acadêmico dos estudantes, em nível de rede. A estratégia da avaliação diagnóstica *Ponto de Partida* da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME Rio) objetivou um distanciamento dos famosos testes padronizados e contou em seu cerne de estruturação com o trabalho de pesquisa de professoras alfabetizadoras da Educação Básica que atuavam concomitantemente, tanto como regentes, como no nível técnico-pedagógico do setor

de Avaliação da referida secretaria. Assim, como uma espécie de “fotografia” inicial das potencialidades e fragilidades do desempenho acadêmico dos estudantes, a avaliação da aprendizagem escolar “(...) deve, sim, ser planejada articuladamente ao que se pretende ensinar e trabalhar com os alunos...” (Elliot, 2014, p.1).

O objetivo do presente estudo é descrever a experiência no desenho da avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa *Ponto de Partida* para os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental. Para isso, será analisado o instrumento utilizado para a avaliação do referido grupamento de ensino, no ano de 2023, bem como o documento orientador às intervenções, enviado aos professores e intitulado *#Partiu?*, além dos resultados dos estudantes.

## **1.1 Contexto de aplicação da Avaliação Ponto de Partida na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro**

Com uma população de 46.806 estudantes, distribuída em escolas de turno parcial e integral, o 1º ano do Ensino Fundamental de 2023 da SME Rio contou com um instrumento avaliativo para a diagnose do início de ano desenhado, a partir da desconstrução dos modelos padrões vigentes<sup>3</sup>. Estruturada de modo a compreender o percurso das habilidades cognitivas consolidadas e/ou em processo pelas crianças, a *Ponto de Partida*, não só sugeriu estratégias avaliativas, como também permitiu o uso de outras identificadas pelo professor regente, a partir da definição de habilidades prévias. Por meio de um formato lúdico, colorido e cuidadoso, o instrumento e seu respectivo documento orientador combinaram objetivo e objeto da avaliação, atenção à transição entre as fases escolares (Educação Infantil e Ensino Fundamental), autonomia do professor na seleção das estratégias avaliativas adotadas, além de *feedback* qualificado para os possíveis resultados encontrados.

## **2 Metodologia**

Como aporte metodológico para este estudo, utilizou-se análise bibliográfica e documental, com intuito de identificar estratégias para o desenho de um instrumento que tivessem características propositivas e, ao mesmo tempo, indutoras de processos avaliativos. Em ambos os casos, procuramos conduzir o estudo com um olhar inspirado na abordagem qualitativa, seguindo a perspectiva de Fonseca (2002, p. 32), “procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema

---

<sup>3</sup> A primeira aplicação da avaliação diagnóstica *Ponto de Partida* ocorreu em 2022.

a respeito do qual se procura a resposta”. O estudo, portanto, observou as etapas para a implementação da avaliação *Ponto de Partida* na SME Rio.

Sobre a etapa de **definição da Matriz de Referência** é importante salientar que a arbitragem dela preconizou um diálogo entre as habilidades e competências de Língua Portuguesa previstas pelo *Currículo Carioca* para o 1º ano do Ensino Fundamental, além dos campos de experiência e material pedagógico da Educação Infantil da Rede. Já a **construção tanto das estratégias avaliativas propostas quanto do documento orientador** contou com 6 estratégias avaliativas, sendo 4 delas de Leitura, 2 de Escrita. Em Leitura, por exemplo, a primeira estratégia orientava ao professor regente das turmas de 1º ano que primeiro apresentasse quatro fichas para a criança ler o próprio nome e o nome de outros colegas da turma. Depois, orientava que o professor solicitasse a localização da ficha em que estava escrito o nome da criança. Embora alicerçada pelo suporte de imagens lúdicas, coloridas e, sobretudo, identitárias quanto à questão de raça, gênero e necessidades especiais, a referida proposta avaliativa pode tangibilizar a perspectiva autônoma do trabalho pedagógico. Isso significa afirmar que se a estratégia avaliativa proposta não atendesse a realidade do estudante, ela poderia ser ajustada (conforme as orientações do documento orientador), no momento da aplicação. Quanto ao **documento orientador**, ele foi configurado para oferecer suporte aos professores e orientá-los para que tivessem compreensão sobre o processo da diagnose. O documento intitulado **#Partiu?** foi composto por habilidades comentadas, com a referência às estratégias avaliativas apresentadas, assim como uma análise detalhada dos itens propostos e a indicação de outras atividades sobre as habilidades presentes no instrumento. Sobre o **design gráfico** é fundamental destacar que ele foi planejado e operacionalizado para ser um instrumento avaliativo que oferecesse aos estudantes uma ideia de atividade escolar, sem a aparência de uma prova e que não intencionava impactos emocionais historicamente conhecidos pela perspectiva punitiva da avaliação, em ambientes escolares. Apesar da **validação interna**, é importante salientar que a proposição da *Ponto de Partida* e toda sua estrutura foi validada previamente com diferentes especialistas educacionais. Cabe destacar que os ajustes foram realizados, à medida que os diálogos com os pares foram acontecendo.

## 2.1 Coleta de dados

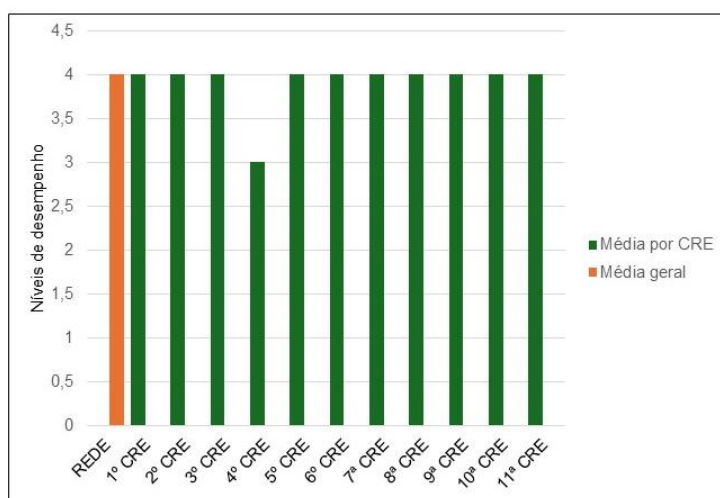
As observações oriundas das habilidades avaliadas obedeciam a uma gradação de categorias. Em Leitura, por exemplo, a habilidade “*Diferenciar as letras do alfabeto de outros sinais gráficos em diferentes gêneros textuais*”, gradou da seguinte forma: **A- Diferencia letras**

de quaisquer sinais gráficos com autonomia/ **B-** Diferencia letras de números com a ajuda do professor/ **C-** Ainda não diferencia letras de sinais gráficos. Em Escrita, sobre a habilidade “Escrever palavras”, a gradação ocorreu da seguinte forma: **A-** Escreve as palavras apresentando uma ou mais relações entre fonemas e grafemas/ **B-** Escreve as palavras utilizando letras aleatórias/ **C-** Ainda não escreve palavras. Após aplicar a estratégia avaliativa, o professor deveria observar qual desses níveis o estudante alcançou em cada habilidade testada.

### 3 Resultados

Considerando o universo de 46.806 estudantes matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental, em 2023, foi possível verificar a participação de 37.444 estudantes na avaliação *Ponto de Partida*. Em Leitura, a participação de cada uma das Coordenadorias Regionais (CREs) variou entre 70,8% a 79,7%. Em relação à Escrita, verificou-se uma oscilação entre 70% a 80%. Quanto ao desempenho acadêmico, observou-se que a pontuação média obtida em Leitura foi de 7,4 pontos e em Escrita foi de 7,6 pontos. A esse despeito, destaca-se que as pontuações individuais obtidas pelos estudantes foram agrupadas em níveis de desempenho. São eles: **Nível 1 - muito baixo, Nível 2 - baixo, Nível 3 - médio. Nível 4 - alto, Nível 5 - muito alto**. Sendo assim, para o componente Leitura, as escolas apresentaram nível médio de desempenho 4, ou seja, nível alto. Em relação ao componente Escrita, o nível médio da Rede foi igualmente 4.

Gráfico 1: Níveis de Escrita da *Ponto de Partida* por CRE no 1º ano do Ensino Fundamental da SME Rio em 2023



Fonte: DESESC (2025).

### **3.1 Discussão**

Como o próprio nome da avaliação nos diz, os resultados observados nesse ano de escolaridade subsidiaram, não só ao planejamento dos professores regentes, bem como à implementação dos projetos curriculares da rede. Outro aspecto relevante diz respeito à decisão de retorno gradativo ao *Currículo Carioca*, uma vez que a Rede estava orientada, até aquele momento, por uma perspectiva de Priorização Curricular. Foi importante perceber, em nível de governança macro da Rede, que era possível avançar para que os processos de alfabetização fossem consolidados, ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, como prevê as orientações do Governo Federal e as metas internas da SME Rio. A *Ponto de Partida* cumpriu, portanto, seu objetivo estruturante: ser um primeiro diagnóstico sinalizador para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas iniciais que pudessem ser adotadas, ao longo do ano letivo de 2023 na SME.

## **4 Conclusões e considerações finais**

Em suma, a Avaliação Diagnóstica *Ponto de Partida* se revela como um elemento central dentro de um conjunto mais amplo de ações e políticas implementadas pela SME Rio para fortalecer os processos de alfabetização. Ao fornecer um diagnóstico inicial do desempenho dos alunos em Leitura e Escrita, a avaliação subsidiou o planejamento pedagógico, orientou o retorno ao *Currículo Carioca* e impulsionou o desenvolvimento do "Programa Rio Alfabetiza", uma iniciativa multifacetada que busca garantir que todas as crianças da rede sejam alfabetizadas de forma plena e na idade esperada.

## **5 Referências**

- ELLIOT, Lígia Gomes. *Avaliação da Aprendizagem: conceitos básicos*. Fundação CESGRANRIO, 2014.
- ERNICA, Mauricio; RODRIGUES, Castilho Érica; SOARES, José Francisco. *Desigualdades Educacionais no Brasil Contemporâneo: Definição, Medida e Resultados*. Dados, Rio de Janeiro, Vol.68, N.1, 2025.
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.
- RIO DE JANEIRO, Secretaria Municipal de Educação. *Ponto de Partida*. Fevereiro de 2023.
- \_\_\_\_\_, Secretaria Municipal de Educação. *Sistema de Desempenho Escolar - DESESC*. Disponível em: <http://sdm2.rio.rj.gov.br/je-desesc/login.seam>. Acesso em 01 set. de 2024.